



NOVOS FUZIS DE ASSALTO IMBEL 5.56mm PARA BRIGADA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS E FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA



Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
exedito@editora.ufjf.br

As novas armas que serão utilizados pelas **Brigada de Operações Especiais do Exército Brasileiro** e pela **Força Nacional de Segurança Pública**, recentemente criadas, serão de fabricação nacional produzidos pela **IMBEL – INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL** em Itajubá, MG.

A origem do moderno Fuzil de Assalto remonta à segunda guerra mundial, quando após análises de combate revelou, inicialmente por parte dos alemães, que os combates da infantaria ocorriam a distâncias inferiores a 400 metros, enquanto que o fuzil padrão à época, fora projetado para atuar a distâncias superiores a 1000 metros.

Em razão disto foi desenvolvida uma gama variada de fuzis de assalto empregando munições de calibres menores, que os tornaram mais leves e confiáveis e são empregados até os nossos dias, como exemplo pode-se citar a Guerra no Iraque onde os combates urbanos tem sido uma característica marcante na ocupação daquele país.

No Brasil não foi diferente e a **IMBEL** aproveitando a experiência adquirida com a produção do **FAL**, no calibre 7,62m, arma padrão no Exército Brasileiro, cuja característica principal é a confiabilidade tornando-a uma arma extremamente capaz de suportar os rigores de combate em suas diversas versões.

Partindo desta experiência a **IMBEL** acaba de lançar uma família de fuzis no calibre 5.56 em diversas versões que foi selecionada como arma padrão que irá equipar as recentes forças de ação rápida criadas no Exército e também para a Força de Segurança Nacional que surge como resposta para intervenções rápidas onde não é necessário a atuação do Exército nos conflitos internos que ocorrem com frequência em nossas grandes cidades como resultado direto do narcotráfico.

A nova família recebeu a designação de **MD 97 (modelo 97), nas versões MD 97 L** (L = leve) **que é a militar e LC** (LC = leve, curto), **versão policial**, todos são no calibre **5,56 x 45mm**.

A **Carabina MD 97 LC** é uma versão curta e semi-automática do fuzil modelo 97 L, possuindo dimensões e peso reduzidos, coronha rebatível ou fixa, o que a torna fácil em relação ao controle de tiro, sendo considerada adequada para o emprego em forças policiais. Seu funcionamento a gás, com trancamento de ferrolho rotativo e tiro semi-automático, possibilita 30 tiros (padrão M16), com velocidade inicial de 780m/s, pesando sem carregados e acessórios apenas 3,4kg e com dimensões de 600x190x40mm com coronha fechada e 850x190x40mm com coronha aberta. Seu projétil perfura chapas de 3,5mm a uma distância de até 300m, podendo ser acoplada à mesma miras óticas e silenciador. Esta será a versão empregada pela **FORÇA DE SEGURANÇA NACIONAL**.



Carabina MD 97 LC
Coronha rebatível



Carabina MD 97 LC com coronha fixa. Crédito das fotos: IMBEL

Já o modelo **MD 97 L** é um fuzil leve de assalto, com coronha rebatível, projetado dentro do conceito de otimização de peso e máximo poder de fogo, arma ideal para o soldado de infantaria que opera em condições adversas em com restrições de apoio logístico. Seu funcionamento a gás, com trancamento de ferrolho rotativo e regimes de tiro automático, semi-automático e rajadas de três tiros, possibilita 30 tiros (padrão M16), pesando sem carregador e acessórios 3,7kg e com dimensões de 740x190x40mm com coronha fechada e 990x190x40mm com coronha aberta. Seu projétil perfura chapas de 3,5mm a uma distância de até 600m, podendo se acoplado miras óticas, silenciador, faca baioneta e lançador de granadas de 40mm. Esta será a versão empregada pela **BRIGADA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO**.



Crédito da foto: IMBEL



Versão do Fuzil MD 97 L com silenciador e lançador de granadas 40mm. Crédito da foto: IMBEL



Com coronha rebatida. Notar as suas dimensões. Crédito da foto: IMBEL

Sem sombra de dúvida é a resposta dada por uma empresa genuinamente brasileira às nossas necessidades e como forma de diminuir a preocupante dependência em relação a itens militares oriundos do exterior.
